



AGRICULTURA REGENERATIVA E O ÍNDICE DE CLOROFILA DURANTE O DESENVOLVIMENTO DE GIRASSOL DE CORTE

Félix Matheus Mota da Silva¹; Raquel Fernandes Saraiva¹; Bruno Oliveira Lima¹; Pedro Lucas Araújo Brito¹; Daniela Vieira Chaves¹

¹Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bom Jesus - PI, 64900-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: felix.silva@ufpi.edu.br

O girassol de corte é uma planta ornamental que apresenta potencial para cultivo no Cerrado Piauiense. A fisiologia do índice de clorofila em girassol de corte é um indicador crucial da saúde da planta, eficiência fotossintética e *status* nutricional. Assim, objetivou-se avaliar efeito da adubação regenerativa sobre o índice de clorofila durante o desenvolvimento de girassol de corte cultivar ‘Vincent’s Choice’. O experimento foi conduzido na área experimental do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, em Bom Jesus – PI, no delineamento em blocos casualizados, com 4 tratamentos (T1: convencional - NPK e ureia granulados; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes - bactérias e fungos), 5 repetições e 6 plantas na parcela. Nos tratamentos com manejo regenerativo foram aplicados composto orgânico, NPK, ureia e fertilizantes organominerais líquidos. As sementes foram plantadas em bandejas de isopor e mantidas em telado (sombrite de 50%). Após foram transplantadas para canteiros, com solo previamente corrigido. As plantas foram irrigadas diariamente por gotejamento. Os índices de clorofila a, b e total foram mensurados aos 5 dias após o transplante (DAT) e a intervalos de 7 dias utilizando o clorofilômetro modelo CFL 1030 ClorofiLOG (Falker). Em todos os tratamentos houve redução do índice de clorofila a ao longo do tempo, com T1 obtendo maiores valores (30,0 e 22,3 aos 7 e 35 DAT, respectivamente). A clorofila b, em todos os tratamentos, manteve-se estável até os 21 DAT, com incremento aos 28 DAT e posterior queda. O T1 teve maiores valores de clorofila b ao longo do tempo, com pico de 10,2 aos 28 DAT. No índice de clorofila total, também foi verificado maiores valores para T1, com média de 37,0 até os 28 DAT, seguido de queda (28,6 aos 35 DAT). Conclui-se que o índice de clorofila em girassol de corte, nas condições estudadas, varia ao longo do ciclo e a adubação convencional promove maiores valores em relação a regenerativa. Este trabalho necessita de mais estudos para poder entender o comportamento fisiológico das plantas em função do manejo regenerativo.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; clorofilômetro; *status* nutricional; crescimento e desenvolvimento; Projeto Flores para Todos

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.